

ZERO4 CINECLUBE: O PODER DO MOMENTO - AMORES EXPRESSOS E O LEÃO VOLÁTIL

FELIPE SOUZA RAMOS¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – feramos.659@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1994, o cinema chinês era presenteado com um de seus clássicos absolutos. Em meio à extensa produção de seu filme de época *Cinzas do Passado* (1994), o diretor Wong Kar-Wai filmava *Amores Expressos*, um longa sobre a solidão moderna na selva de uma Hong Kong que experimentava as dicotomias entre socialismo e capitalismo.

Quase uma década depois, a cineasta francesa Agnès Varda, já consolidada uma lenda da Sétima Arte, faz *O Leão Volátil* (2003), abordando de forma bem humorada as idas e vindas do acaso de um amor jovem, além de uma homenagem ao seu gato de estimação.

Ambos os filmes foram exibidos em conjunto no dia 4/05/2023, numa sessão promovida pelo Zero4 Cineclube¹, através da na Mostra 1+1, que durante quatro encontros reuniu um curta e um longa-metragem², sempre seguidos de debate.

O Zero4 Cineclube é um projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Cotta. Toda semana, promove sessões gratuitas para um público variado, realizadas no Cine UFPEL, sala universitária da instituição, com capacidade para 86 pessoas.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de atrair mais público para as sessões, o Zero4 Cineclube adotou uma estratégia de intercalar filmes clássicos com obras mais populares, sem que descaracterizasse seu padrão de curadoria, assim consolidando uma participação mais incisiva da comunidade geral.

Nesse sentido, a Mostra 1+1 veio após a exibição de longas como *Saneamento Básico* (Jorge Furtado, 2007), *Meu Amigo Totoro* (Hayao Miyazaki, 1988) e *O Mágico de Oz* (Victor Fleming, 1939), obras renomadas que foram consideradas um sucesso de públicos em suas respectivas épocas de lançamento.

Após estabelecermos os filmes, os membros da equipe ficaram responsáveis por buscar cópias de boa qualidade dos filmes e fazer uma legenda em português para *O Leão Volátil*, uma vez que o curta ainda era inédito no país.

A equipe do Cine UFPEL comunicou sobre a sessão através de suas páginas no Instagram³, no Twitter⁴ e por e-mail. Ao todo, 47 espectadores compareceram à sessão realizada às 10 horas do dia 4/05/2023 e permaneceram para o debate,

¹ <https://zero4cineclube.wordpress.com/equipe/>

² Curta-metragem é todo filme com duração igual ou inferior a quinze minutos. Longa-metragem é todo filme com duração superior a setenta minutos. Fonte: <https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/avaliacoes>

³ <https://instagram.com/cineufpel?igshid=NjIwNzIyMDk2Mg==>

⁴ https://x.com/cineufpel?t=AhYO_M6mdYcY-PZUwr328Q&s=09

o qual foi ministrado pelo bolsista (Pedro Bournoukian) e quatro voluntários (Andrei Medalha, Felipe Ramos, Lorenzo Lenz e Maria Clara Souza), todos estudantes de Cinema e Audiovisual na UFPel. A discussão concentrou-se, sobretudo, no longa-metragem e na forma como o diretor expressava visualmente o tempo, a solidão da vida na metrópole de Hong Kong. Além disso, discutiu-se o ineditismo do curta francês no Brasil e a maneira como a diretora lida com o ritmo das ações e a construção gestual dos personagens para compor sua narrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sessão recebeu uma expressiva quantidade de espectadores, mais da metade da sala estava ocupada. Entre eles estavam os fãs do diretor Wong Kar-Wai, em geral, pessoas que já frequentavam o cineclube. Ademais, parte do público foi à sessão pelo interesse gerado na divulgação dos filmes.

Após o término da exibição, as luzes do cinema se acenderam e o debate teve início. O público participou do debate, salientando a forma expressiva com que o diretor usa as músicas no seu filme, aderindo a uma estética próxima aos videocliques.

No cinema de Wong Kar-Wai, a presença da música é praticamente constante, mas sua utilização não corresponde aos mesmos parâmetros que no modelo dominante. (...) Wong utiliza composições ligadas aos ambientes, como se escutássemos o que nesse lugar os personagens ouviam ou desejavam ouvir (*Amores Expressos*, *Anjos Caídos*); em alguns casos se trata de música diegética, que provém de máquinas automáticas, de rádios ou de reprodutores de mídia (...); em outros, é a música que acompanha a imagem sem que possamos localizar a sua origem (acústica), mas que em nenhum momento oculta os saltos entre os planos nem facilita a transparência enunciativa, uma vez que forma parte do próprio exercício enunciativo. (GOMES TARÍN, 2009 p.53).

O debate foi conduzido pela equipe do Zero4, que comentou sobre a forma como o capitalismo de Hong Kong influenciou visualmente o trabalho do diretor; de músicas americanas, à presença de marcas como *Garfield* e Coca-Cola, ou a própria maneira como o objetivo da personagem de Faye Wong era morar na Califórnia. Também foi ressaltado que Kar-wai demonstra uma visão melancólica do processo de globalização do contexto de um capitalismo tardio.

A forma do tempo em *Amores Expressos* foi outro tema destacado, pois, ainda no esteio da convivência entre dois sistemas antagônicos, o tempo se mostra relativo perante às experiências de vida dos protagonistas. O primeiro (Takeshi Kaneshiro), vivendo uma busca incessante por um romance, vive sua vida numa corrida incessante, cujas figuras que cruzam seu caminho tornam-se borrões, meras formas presas ao passado. O segundo (Tony Leung), por outro lado, está sempre à espera do retorno de sua amada. Ele aguarda este dia que nunca chega, vivendo um infinito em cada instante.

Fruto da pós-modernidade, os personagens de Wong Kar-Wai vivem em consonância com o futuro, mas presos no presente, apegados ao tempo — seja através de calendários, relógios, datas de validade ou até mesmo canções — como se já soubessem de sua sina (DE MESQUITA, 2021). Eles comem em *fast-foods*, vivem em apartamentos pequenos e alugados, vendo o mundo mudar ao seu redor sem questionar, apenas aceitando o fato como um evento inerente da transitoriedade das coisas (MAZIERSKA; RASCAROLI, 2000).

Num realismo mágico, a diretora francesa Agnès Varda apresenta um mundo de amores incertos, em que o destino parece, comicamente, brincar com as emoções das pessoas envolvidas. Na trama, Clarisse (Julie Depardieu) é uma aprendiz de cartomante que se envolve com Lazarus (David Deciron), funcionário das catacumbas de Paris, tudo sob os olhos do Leão de bronze da Rua Denfert. Nas idas e vindas dessa relação silenciosa, pontuada por truques de magia, o surrealismo é tema presente na narrativa do curta⁵. Ao final do deslumbre, Lazarus desaparece, mas levando consigo a estátua do Leão e deixando no lugar o gato de estimação da diretora (MAYRINK, 2022).

Apesar de ter sido escanteado durante o debate, *O Leão Volátil*, de Agnès Varda, também propiciou comentários acerca da consonância entre ambos, da retratação de um amor inconstante, recheado de elementos “mágicos” que compõem uma identidade única da diretora, além do carisma de seu gato de estimação, que assume o papel do “Leão” no fim. O debate deste, no entanto, concentrou-se na excepcionalidade de sua exibição: o filme sequer possuía previamente uma legenda em português, fazendo aquela produzida pela equipe um evento essencial de acessibilidade ao material original.

4. CONCLUSÕES

Apesar de não se tratar de um filme tão antigo, é inegável o impacto que *Amores Expressos* ainda tem sobre aqueles que o assistem, mesmo 30 anos depois de seu lançamento. Todavia, produções que fogem da tendência comercial contemporânea têm encontrado cada vez mais dificuldade de encontrar espaço nas salas de cinema, sempre moldadas pelo lucro.

A Mostra 1+1 tinha como propósito aliar os curta-metragens aos longas para assim conseguir mais visibilidade a esse formato ainda mais ostracizado por público e mídia. A recepção tão positiva fez a curadoria avaliar ressaltar esse formato com mais frequência.

Nesse sentido, o Zero4 Cineclube e projeto de extensão Cine UFPEL - sala universitária de cinema reiteram sua importância no circuito cinematográfico pelotense, proporcionando o contato não só com clássicos consolidados, mas também com filmes esquecidos até mesmo entre aqueles que estudam cinema e o consomem diariamente, sempre de forma gratuita, germinando o debate acerca dos aspectos estéticos, sociais e culturais das obras. Desse modo, proporciona-se a apreciação da sétima arte em sua essência plural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. **Chungking Express, de Wong Kar-Wai: a poesia e a dor de criar conexões**. Disponível em: <<https://valkirias.com.br/chungking-express/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

Chungking Express. Dir. Wong Kar-wai. Jet Tone Production, 1994. Filme.

DE MESQUITA, LUIZA FRANCA. A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA DE WONG KAR-WAI: A ESTÉTICA COMO NARRATIVA NOS FILMES AMORES EXPRESSOS E ANJOS CAÍDOS. **Revista Miquel**, v. 4, n. 4, 2021.

Le Lion Volatil. Dir. Agnès Varda. Ciné-Tamaris, 2003. Filme.

⁵ Fonte: <https://espectadornoturno.com/2022/11/15/o-leao-volatil/>

MAYRINK, R. B. **O leão volátil**. Disponível em; <<https://espectadornoturno.com/2022/11/15/o-leao-volatil/>>. Acesso em: 16 set. 2023

MAZIERSKA, Ewa; RASCAROLI, Laura. Trapped in the Present: Time in the Films of" Wong Kar-Wai". **Film Criticism**, v. 25, n. 2, p. 2-20, 2000.

TARÍN, FJG. **Wong Kar-wai: Grietas en el espacio-tiempo**. Madrid, Ediciones Akal, 2009.